



BOLETIM INFORMATIVO

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

da

MISERICÓRDIA do SARDOAL

Nº 8/9

Publicação Mensal

Janeiro/Fevereiro de 1989

NOVO RUMO

Neste primeiro Boletim de 1989, queremos manifestar toda a gratidão aos Irmãos que, durante sete meses, nos ajudaram na tarefa de conduzir os destinos da Santa Casa da Misericórdia do Sardoal, como membros duma Comissão Administrativa.

E tal como dissemos após a nossa posse nessa qualidade, queremos também hoje reafirmar os objectivos que então nos motivaram e acrescentar alguns que, como Mesa administrativa, pretendemos concretizar.

Mas, como então frisámos, nada é de ninguém, tudo é de todos. Assim, também a todos pertence a obrigação de colaborar.

Queremos com isto dizer que não será só a Mesa Administrativa a responsável pela Instituição. Ela terá, (tem) como é normal, de efectuar uma administração cuidada, tão proveitosa quanto possível. Mas não prescinde da outra realidade que é a totalidade dos Irmãos, cuja obrigação se encontra consignada no Compromisso.

E porque temos a certeza de que podemos contar com todos, mais animados nos sentimos para efectuar a caminhada destes três anos de mandato.

Que esperamos culmine com a realização de tudo quanto é objecto do Plano elaborado para este ano e que na sua maior parte terá continuidade nos seguintes.

Para já e no imediato, iremos realizar a festa do Senhor Jesus dos Remédios - de que remeteremos o respectivo aviso logo que elaborado.

Continua na pág. 4

PLANO DE ACTIVIDADES

Se em vida normal se encontrasse a Santa Casa da Misericórdia do Sardoal deveria ter sido apresentado em Novembro de 1988 o presente Plano de Actividades para o corrente ano de 1989.

Porém, como é do conhecimento de todos os Irmãos, somente em Dezembro do ano findo houve eleições, pelo que esta Mesa Administrativa iniciou o seu mandato e conseqüente actividade em um de Janeiro passado. Daí que apenas nesta data e para evitar a convocação duma Assembleia geral Extraordinária, não coincidente com esta, se apresenta este Plano e o conseqüente Orçamento, para aprovação.

Um dos objectivos fundamentais da Mesa administrativa é continuar com todo o carinho o apoio aos Utentes do Centro de Dia e da Residência, como é normal que aconteça, por ser o objectivo primeiro da Instituição.

Mas desejamos ir mais além, no curto, médio e longo prazo. Por isso indicamos desde já algumas das realizações que implementaremos durante o corrente ano e que são consideradas de necessidade absoluta:

- 1 - Construção do LAR/CENTRO DE DIA, obra já participada e que está na fase de adjudicação, por concurso privado, uma vez que no público ficou deserta;
- 2 - Recuperação, do modo mais eficaz e utilitário que for possível, do antigo Hospital, com recurso a verbas através dos vários departamentos para tal existentes, designadamente o Ministério da Saúde, de modo a que a sua utilização venha a ser realidade tão breve quanto possível;
- 3 - Restauro e recuperação da Igreja da Misericórdia e seus anexos, a fim de ser preservado da corrosão do tempo tão valioso património e instalações anexas, permitindo uma utilização adequada, recorrendo a várias verbas, designadamente Secretaria de Estado da Cultura e Fundação Gulbenkian;
- 4 - Desenvolvimento da componente agrícola, com implementação da criação e engorda de gado em pastagem vedada, aproveitando as propriedades com aptidão para tal existentes; plantação de pomares, essencialmente de macieiras, que permitam a obtenção de fruta para consumo diário, bem como de outras espécies de árvores que facilmente se desenvolvam e que sejam consideradas de maior utilidade e rendimento;
- 5 - Efectivação de obras de reparação no Bairro propriedade da Instituição, com verba inscrita para tal efeito no Orçamento apresentado com o presente Plano

PARA A DISCÓRJA

...DO SARDOAL ARTIGO

O CAMINHO DE FERRO

PELO SARDOAL

III

Embora a história da linha dos caminhos de ferro que se projectara em 1885, com passagem pelo Sar-doal, desse margem para maiores por menorizações entendeu-se dar o tema por encerrado.

Como remate, concluir-se-á com a breve referência a um episódio, pícaro e insólito ao mesmo tempo, ligado a esse projecto e que deu grande brado e ressonância, na altura.

Foi precisamente no Domingo de Pascoela de 1889 -há um século exacto. O projecto de construção daquela linha ainda não tinha sido in-viabilizado. Continuava em estudo nas Secretarias do Terreiro do Paço. Mas, o Governo optara, entretanto, por dar prioridade à Linha da Beira Baixa, com origem em Abrantes. Refi-ra-se, a propósito, que a do Leste já fora aberta à exploração regular.

Como muitos proprietários deste concelho haviam sido contactados, tempos antes, para efeito de indemnização das fazendas que se tornava necessário serem expropriadas e, dada, também, a circunstância de a maioria da população ainda não ter visto o caminho de ferro, alguém teve a ideia de organizar um passeio à estação de Abrantes-Rossio, naquele domingo, para todos "irem ver o comboio" -caravana essa que logo se estabeleceu iria montada em solípedes do trabalho rural (cavalos, machos e mulas -e, sobretudo, burros que eram os animais de carga e transporte mais vulgarizados). Foi resolvido, mais, pela Organização, que não fariam parte do cortejo carroças, charretes ou outros transportes afins.

Assim, tudo se organizou para que naquela data todos os componentes se juntassem na Praça da República, com as suas montadas, afim de o cortejo sair devidamente ordenado.

Porém, o Administrador do Concelho, muito avisadamente, achando que o Largo da Câmara não seria o local adequado para o encontro, mandou-o transferir para a Praça Máximo Ser-rão, até porque existia ali, ao tempo, um grande tanque de água, para os animais se dessedentarem.

A hora prevista, pelo meio da manhã (que, afortunadamente, surgiu de um bom sol primaveril) uma imensa caravana, montada em mais de uma centena de muars, formava grossa coluna que logo se punha em movimento, rumo à Estação do Rossio de Ab-rantes.

(Continua)

ECOS DO NATAL

No passado dia 19 de Dezembro realizou-se na principal sala-de-convívio do Nosso Centro-de-dia a habitual FESTA DE NATAL.

É uma tradição que se tem vindo cimentando, logo desde o início do funcionamento da Casa de Assistência, e que sempre serve de pre-texto e ensejo para algumas horas de saudável distração e convívio, entre os utentes, suas famílias, pessoal da Instituição, Irmãos da Misericórdia e público.

Desta vez, associaram-se, igualmente, os Centros de Assistência Paroquial do Rossio ao Sul do Tejo e de S. Pedro-Alvega.

A festa iniciou-se a partir do almoço, estendendo-se até ao fim da tarde. Teve como ponto alto de animação o Rancho Folclórico de Alvega, em largos números de interpretação do folclore regional.

Estava previsto, também, um espectáculo de teatro, pelo GETAS- Grupo Experimental de Teatro Amador do Sar-doal, mas, dificuldades de última hora impediram que nos trouxesse o seu tão apreciado concurso.

Não obstante essa alteração forçada, a Festa decorreu em ambiente de franca e convidante alegria e numa confraternização ampla e aberta.

Aos pés da VIRGEM

A série de passeios turísticos que a Santa Casa da Misericórdia propiciou aos utentes e albergados do Centro-de-dia no ano que findou teve o seu fecho em 3 de Dezembro, com uma excursão a Fátima e a subsequente visita ao Museu de figuras de cera, bem como ao novo Museu das Aparições -recentemente inaugurado.

Porque ocorreu, ainda também, a feliz circunstância de o dia se haver apresentado de sol esplendoroso e temperatura agradável, essa viagem/excursão decorreu com o maior interesse e contentamento.

Com efeito, todos regressaram visivelmente felizes e radiantes.

• PLANO DE ACTIVIDADES •

(Continuação da 2.ª página)

de Actividades.

As verbas necessárias são bastante elevadas, mas contamos antes do mais com TODOS os Sardoalenses que já responderam afirmativamente ainda há bem pouco tempo. E... depois com os vários departamentos a que procuraremos chegar, sem que tal possa representar "subserviência" - porque com isso não pactuaremos!

Finalmente desejariamos que, neste primeiro encontro, com a apresentação do Plano de Actividades, ficasse a certeza de que estamos para servir a Santa Casa da Misericórdia do Sardoal, e por isso contamos com todos, dum modo especial com os Irmãos da sua Irmandade.

Só assim atingiremos os objectivos e daremos ao Sardoal e à Santa Casa da Misericórdia a dignidade e valor que merecem.

Critiquem-nos, construtivamente! Ajudem-nos a melhor servir. Estamos abertos a todas as sugestões porque nada é pessoal. Tudo é comum porque se trata de uma Instituição muito querida de todos nós.

A Mesa Administrativa

NOVO RUMO

(Cont. da pág. 1)

Também aqui muito gostaríamos de retomar a tradição antiga e dar a dignidade que a esta Festa pertence.

Temos a certeza de que a resposta vai ser PRESENTE.

O edifício do novo Lar/Centro de Dia irá muito em breve ter o seu início. Logo que feita a adjudicação, procuraremos disso dar conhecimento público, dum modo especial aos Irmãos.

E finalizamos com votos de que este ano de 1989 seja de prosperidade para todos e que unidos no mesmo ideal projectemos a Santa Casa da Misericórdia do Sardoal para o lugar que lhe pertence: o mais alto!

A Mesa Administrativa

boletim informativo da Santa Casa da Misericórdia de SARDOAL
Edição e Propriedade da Santa Casa da Misericórdia de Sardoal - 2230 SARDOAL - TEL. 00331
II SÉRIE - N.º 8/9 - Janeiro/Fevereiro de 1989 - Publicação Mensal / Distribuição gratuita